



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“O que queres ser quando fores grande?”

Esta é uma das mais populares perguntas que, de forma mais ou menos inocente, se fazem às crianças numa tentativa de auscultar os infantis desejos e no que poderá tornar-se aquele que, por agora, vive a ternura da primeira idade. E aquele “querer ser” de hoje, se acalentado e investido, bem pode tornar-se na verdade de amanhã, porque o “querer tem muita força”, e “querer é poder”. Mas não basta um simples “querer”, um deixar-se conduzir por um sonho: é preciso despertar de tantos sonhos que não provocam sonhos e de sonhos que não passam de meros sonhos. E se “pelo sonho é que vamos” não podemos seguir sem sonhos galvanizadores, que façam valer a pena suar a camisola, gastar energias, que nos acaltem cada despertar e nos mobilizem gestos, palavras, formas de ser, estar e pensar. Sonhar com um “querer ser” implica um sair da zona de conforto, um arriscar tudo, um lançar-se no oceano da vida sem medo das ondas ou dos ventos, não temendo tempestades: o mar tem muitas direcções mas o barco tem uma rota definida.

“Sais todo a teu pai”, e tu “à tua mãe”, e quem sai aos seus não degenera! E “quem sai a Deus” é santo, porque plenamente habitado pelo seu Espírito, dominado pela sua lógica transfiguradora, um convertido em templo onde acontece uma relação profunda e identificativa, onde os olhares se confundem, as vidas se cruzam, as palavras se igualam e o amor se torna a medida da perfeição. E quem não quer ser perfeito?

O autor do livro do Levítico é imperativo: “sede santos”. Jesus, por seu lado, não perdendo a imperatividade, pede que sejamos perfeitos, mas perfeitos não de um modo qualquer; Ele dá o paradigma: “como o Pai do Celeste”, “Como o Pai celeste” que, independentemente da proximidade, da condição, forma de ser e viver, a todos trata com a mesma familiaridade, da mesma forma, com os mesmos conteúdos, amando todos e cada um sem qualquer tipo de atrofiação ou excepção, com o mesmo timbre, embora manifeste um “fraquinho” pelos “últimos”, porque o amor tem destas coisas, e tem-nas porque quer que estes também façam parte do “pódio”. Esta não é uma questão de merecimento, mas de necessidade!

A santidade é perfeição e a perfeição é... amor! Um amor que não faz a mesma coisa que os “publicanos” e vai muito além do que os “pagãos” também fazem; um amor que só vê bem com o coração, que não olha a favores ou apadrinhamentos, que não se deixa corromper por interesses mesquinhos. O amor-perfeito, que santifica e nos faz filhos de Deus é o que se direcciona para o não amável, para o desprezível, para aquele cuja presença não é desejável em nossas vidas! O amor só é perfeito e santificador, porque verdadeiramente humano e humanizável, quando transforma o inimigo não num alvo a abater mas num outro a amar, a acolher, tal qual é, quando as “pragas” se convertem em oração e os desejos de vingança em vontade de abraçar. E o querer “bem longe” depressa se converte num bem perto do coração!

Alguém dizia que existem três tipos de pessoas: os bons, os maus e os filhos de Deus. Os bons pagam o bem como o bem! Os maus pagam o bem com o mal, e os filhos de Deus pagam o mal com o bem! A perfeição está aqui e a santidade é isso!

Final: o que queres ser quando fores “grande”? Logicamente: filho de Deus!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### VII DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### - Ano A

##### 1ª Leitura

Levítico 19, 1-2.17-18

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo»

##### 2ª Leitura

1 Coríntios 3, 16-23

«Tudo é vosso; vós sois de Cristo; Cristo é de Deus»

##### Evangelho

São Mateus 5, 38-48

«Amai os vossos inimigos»

A Palavra de Deus deste sétimo Domingo do Tempo Comum convida-nos à santidade, à perfeição e sugere-nos que o “caminho cristão” é um caminho nunca acabado, que exige de cada homem ou mulher, em cada dia, um compromisso sério e radical, feito de gestos concretos de amor e de partilha com a dinâmica do “Reino”.

Assim, somos, convidados a percorrer o nosso caminho de olhos postos nesse Deus santo que nos espera no final da viagem.

A primeira leitura apresenta-nos um apelo veemente à santidade: viver na comunhão com o Deus santo, exige o ser santo.



Na perspectiva do autor sagrado, a santidade passa também pelo amor ao próximo.

No Evangelho, Jesus continua a propor aos discípulos, de forma muito concreta, a sua Lei da santidade, no contexto do “sermão da montanha”. Hoje, Ele pede-nos que aceitemos inverter a lógica da violência e do ódio, pois esse “caminho” só gera egoísmo, sofrimento e morte; e pede-nos, também, o amor

que não marginaliza nem discrimina ninguém, nem mesmo os inimigos. É nesse caminho de santidade que se constrói o “Reino”.

O Evangelho coloca, mais uma vez, como cenário de fundo, as exigências do compromisso com o “Reino”. Sugere que viver na dinâmica do “Reino” implica, não o cumprimento de ritos ou de leis, mas uma atitude nova, revolucionária, que resulta de um compromisso interior com Deus verdadeiramente assumido, e manifestado em atitudes concretas. Exige a superação de uma religião feita de leis, de códigos, de ritos, de gestos externos e o viver em comunhão com Deus, de tal forma que a vida de Deus encha o coração do crente e transborde em gestos de amor para com os irmãos.

Na segunda leitura, S. Paulo convida os cristãos de Corinto - e os cristãos de todos os tempos e lugares - a serem o lugar onde Deus reside e Se revela aos homens. Para que isso aconteça, eles devem renunciar definitivamente à “sabedoria do mundo” e devem optar pela “sabedoria de Deus”, que é dom da vida, amor gratuito e total.

## SABIAS QUE...



... o projecto “Passo-a-rezar” celebra, este mês de Fevereiro, 10 anos de existência?

O “Passo-a-Rezar” nasceu em Fevereiro de 2010. É uma iniciativa da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) em Portugal, uma Obra Pontifícia confiada à Companhia de Jesus (Jesuítas) que se dedica a promover a oração pessoal.

Esta iniciativa é materializada por uma multiplataforma online na qual, diariamente, poder-se-ão escutar 10 minutos de oração em formato mp3, ou, se preferirmos, ler, nós próprios, sugestões diárias de oração e excertos de textos sagrados, a partir dos quais somos

convidados a meditar e, por conseguinte, efetivarmos, na oração, a ligação tão necessária a Deus.

Este projecto consubstancia, deste modo, uma forma simples, rápida, moderna e apelativa de fazer com que a oração seja parte da vida e rotinas diárias de cada um de nós. No estilo de oração que propõe, o “Passo-a-rezar” tem a sua inspiração nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus. A espiritualidade inaciana, como é designada, alimenta o objectivo que esta iniciativa propõe: facilitar, seguindo a intuição de Inácio, a relação imediata do Criador com a criatura e da criatura com o Criador; pretendendo adaptar a proposta de oração pessoal às circunstâncias da vida de todos os dias e à exigência de mobilidade que a caracteriza.

A realização deste projecto conta com o apoio e parceria de diversas entidades, nomeadamente a Rádio Renascença, a Agência Ecclesia, o Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, o sítio de oração Lugar Sagrado e ainda de diversos artistas, editoras e voluntários. Assim, não deixes de rezar, de falar com Deus e passa pelo sítio [www.passo-a-rezar.net](http://www.passo-a-rezar.net)!

## POR CÁ

### Renúncia Quaresmal destinada à Igreja do Capelo



«Deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus» (Rom. 12, 2) é o título e desafio da mensagem de D. João Lavrador para a Quaresma deste ano, que acaba de ser publicada. «Na verdade, afirma D. João, há necessidade de renovarmos a nossa mente, urge uma transformação pessoal e social e importa colocarmos nas sendas da Sabedoria que nos fazem discernir a vontade de Deus que nos oferece o melhor bem para toda a humanidade.»

D. João destaca na sua mensagem que «a oração mais intensa e cuidada e o sacramento da reconciliação devem merecer a atenção privilegiada da comunidade cristã, de cada cristão e dos sacerdotes.» «Sendo um tempo de penitência, de conversão, de ascese e de configuração a Jesus de Nazaré, é tempo de Esperança».

«A nossa diocese, em plena caminhada sinodal, reconhece que quando so-

mos chamados a viver «a beleza de caminharmos juntos em Cristo» estamos a situar-nos na exigência de uma mais aprofundada consciência de participação activa de todos os baptizados na vida e na missão da comunidade cristã à qual pertence. Este tempo de vivência quaresmal, como preparação para a celebração da Páscoa de Jesus Cristo, motiva-nos para uma caminhada sinodal ainda mais lúcida, urgente e decidida.

Não podemos viver este tempo de mudança de mentalidade e de conformidade com a vontade de Deus, sem nos colocarmos no mundo em que vivemos e na obrigação de atender aos mais desfavorecidos.

«Neste sentido, refere o Bispo, o nosso modo de vida, na austeridade e na ascese, no limitar o consumo e a viver no essencial para uma vida digna, coloca-nos na direcção de proteger o ambiente e de assumirmos modos de vida saudáveis; mas igualmente o dever de partilha com os que sofrem necessidades também materiais».

No final da sua Mensagem, D. João faz referência à comunhão de toda a Diocese com dor e ao sofrimento dos irmãos do Capelo, na ilha do Faial, «pelo nefasto incêndio que devorou a sua Igreja com riquíssimo património.» E «tendo em conta o sentir dos diocesanos», determina que «o resultado da renúncia quaresmal se destine à comunidade do Capelo para ajudar na recuperação da sua Igreja Paroquial».

## POR LÁ

### Papa reafirma existência de Satanás, «o sedutor»

O Papa reafirmou a existência de Satanás, «o sedutor», no início de um ciclo de programas sobre o Credo, na TV2000, canal da Conferência Episcopal Italiana, emitido na passada Segunda-feira. «Alguns dizem: 'Não, Satanás não existe, nós temos dentro um pouco... por causa das nossas doenças materiais, espirituais, psicológicas, temos esta tendência ao mal'. É verdade que estamos feridos, que somos pessoas feridas, mas Satanás existe, é o sedutor», referiu Francisco.

A entrevista aborda a fé num Deus «Pai, onipotente, criador» e «redentor», como sublinhou o Papa: «Sentimos algo que nos leva a fazer o bem, a amar o próximo, a fazer uma obra de caridade, pensar numa coisa bonita», indicou Francisco, assim como «algo que diz 'não, esse não é o caminho, não te fará feliz'». «Satanás aparece nas primeiras páginas da Bíblia, porque é uma realidade que todos nós temos como experiência: todos nós temos no coração a experiência da luta entre o bem e o mal.

No momento de fazer uma escolha, por exemplo, temos sempre esta experiência», precisou. «Sei que Satanás existe, mas não o amo. Tenho de defender-me das suas seduções», acrescentou o pontífice.

O Papa recordou que Jesus, na Última Ceia, reza pelos discípulos, pedindo «ao Pai a graça de salvá-los da mundanidade». «A mundanidade é a atmosfera de Satanás, ele move-se na mundanidade. Existe o espírito do mundo, Satanás é assim», assinalou.

A entrevista, separada em duas partes, começou por evocar as perseguições contra o Cristianismo. «A História do Cristianismo é uma história de perseguições, dos que tentam eliminá-lo. E de sucessos? Não, de perseverança», sustentou Francisco que pediu atenção à imagem de Deus que é transmitida, com valorização da dimensão afectiva, em vez de apresentar uma «ideia». «Os santos compreenderam o que é crer num Deus que é Pai e não num Deus com a varinha mágica», apontou.



## ENTRE NÓS...

### A escolha de abrir a porta...



Escolher abrir a porta do nosso coração a Jesus e a um Deus de amor, não é tarefa fácil! Fácil é cumprir as tradições, rituais, cerimónias e afins, difícil é viver em cada momento destes com a entrega total e profunda de Deus pelo outro e de Deus presente de verdadeiro AMOR.

Difícil é olharmos o irmão ao nosso lado com olhos longínquos de julga-

mentos, como quem coloca umas lentes novas a cada momento, e olha ao irmão aceitando-o e respeitando-o na sua diferença e na sua forma de estar na vida...

Muitas vezes o que queremos é impor ao outro a nossa vontade! O que não corresponde à vontade do nosso PAI. O nosso PAI aceita-nos como somos, perdoa-nos sempre e olha-nos sempre com um olhar sem julgamentos e de aceitação, abrindo-nos os braços a cada momento que escolhemos segui-Lo.

Tal como na parábola do filho pródigo, o PAI fica feliz e até ordena uma festa para celebrar a chegada do filho que andava longe dos seus caminhos, assim o nosso permite-nos sempre viver nesta «FESTA» que pode ser a VIDA sempre que escolhemos segui-Lo.

Mas isto é difícil? CLARO QUE SIM! O caminho é estreito (diz Jesus quando lhe perguntam se serão poucos os que se salvarão. Quando Jesus responde, não coloca a importância na quantidade dos que salvarão, mas sim no esforço que é feito por cada um... «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita» Lc 13,22-30.

Afinal é isso que importa, a nossa capacidade de arrependermos pelo

menos bom, e esforçarmo-nos sempre por dar o nosso melhor, por sermos a versão mais perfeita do nosso SER.

É isso que ele vê, a nossa melhor versão, ou melhor, o nosso esforço pela luta da nossa melhor versão, esperando sempre que a nossa escolha seja a do seu caminho.

É preciso muitas vezes CONFIAR-MOS, CONFIAR, CONFIAR, CONFIAR e confiar que com o nosso esforço e com a presença Dele TUDO é possível!

O que nos pede é só um caminho de AMOR, com tudo o que nele contem: respeito, partilha, entrega, humildade... Ser este caminho e levar este caminho aos outros é tudo o que nos pede...

Fácil!?! Parece! Mas não é, acreditem, no entanto posso dizer-vos que não existe melhor escolha e melhor sentir... Já dizia Santo Agostinho «Senhor é duro seguir-te, mas é impossível te deixar.»

Quando escolhemos abrir esta porta não dá para voltar atrás!

E ainda bem!

E tu será que já abriste a tua?

Gisela Baptista

## PENSA NISSO

«... É pela Fé em Cristo, e em união com Ele, que nós sentimos a liberdade de nos apresentarmos diante de Deus, cheios de confiança»

EFÉSIOS 3:12

